

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

***Cezimar Correia Borges¹, Patrícia Roberta dos Santos¹, Mariana Renata Azedo Cardoso², Pedro Rodrigues da Cruz Neto³, Johnysmar de Lima Teixeira³**

(1) Docentes (PC) UEG – Itumbiara

(2) Acadêmica (IC) bolsista PIBIC UEG – Itumbiara

(3) Acadêmicos (IC) UEG - Itumbiara

* cezimarborges@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS Câmpus Itumbiara , Av. Modesto de Carvalho s/n distrito agroindustrial , Itumbiara-Go.

Os professores se constituem como um grupo de profissionais bastante submetidos a situações estressantes, de desgasta físico emocional e social tendo em vista muitas demonstrações de insatisfação com as condições de trabalho e rendimento salarial. Tais fatores podem comprometer em muito a qualidade de vida (QV) relacionada à saúde. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a QV, o nível de atividade física (AF), e a satisfação profissional entre docentes que atuam no ensino básico no município de Itumbiara. 43 participantes responderam a três questionários: - sócio demográfico e satisfação profissional, - WHOQOL-breve para QV, e IPAQ para nível de AF. Os piores scores de QV foram nos domínios ambiente (66,33) e relações sociais (67,41), sendo QV geral sob a média de 69,3. Tais valores são considerados baixos quando comparado com outros tipos de sujeitos, caracterizando assim níveis limitados de QV entre os professores. A grande maioria encontra-se como sedentários ou irregularmente ativos. Os baixos níveis de AF foram correlacionados com diminuição da QV em todos os domínios. Pouco mais de 25% dos docentes demonstraram estar satisfeitos com a profissão, os demais relataram se encontrar de razoavelmente satisfeitos a nenhum pouco satisfeitos.

Palavras-chave: Qualidade de vida, professores, atividade física.

Introdução

Tendo em vista a dinâmica do ritmo de vida atual, nota-se cada vez mais, uma preocupação acentuada com os aspectos que venham influenciar na qualidade de vida das pessoas em todo mundo, em diferentes tipos de populações, inclusive entre

a classe de professores.

Os professores se constituem como um grupo de profissionais bastante expostos a condições de estresse emocional e físico tendo em vista o excesso de trabalho e os problemas sócio organizacionais do meio escolar. Assim, tendem possuir hábitos sedentários e pouco envolvimento com atividades de lazer, o que indubitavelmente pode comprometer sua qualidade de vida (QV) tanto em aspectos psicológicos como físico e social (COSTA *et.al.*, 2012 ; FONTANA e PINHEIRO , 2010)

Achados de inúmeras pesquisas vêm demonstrando os efeitos positivos que a atividade física (AF) promove, sejam eles adotados como estratégia preventiva ou de tratamento das mais diversas doenças e distúrbios físicos e emocionais determinantes na QV relacionada à saúde (FECCHIO *et. al.*, 2014; MARCELLE *et. al.*, 2014).

Aplicados aos aspectos de saúde e QV de professores, verifica-se uma série de estudos voltados às influências das condições de trabalho e/ou correlação com a voz ou disfonia (JARDIM *et al.*, 2007; FABRÍCIO *et.al.*, 2009; MAROTTI E GRILO, 2005), além dos muitos estudos abordando o comprometimento da saúde física e psicológica entre docentes, com destaque para os distúrbios osteomusculares (BRANCO *et.al*, 2012) e a síndrome de Burnout (SOUZA e LEITE, 2011; BATISTA *et.al.*, 2010; LUK *et.al*, 2010; MOREIRA *et.al.*, 2009) ou ambos os problemas de saúde (SUDA *et.al*, 2011), além do estresse ocupacional (YANG *et.al*, 2009).

Porém, ainda há uma carência de pesquisas aplicadas a QV de professores quanto aos domínios gerais (Físico, Psicológico, Social, Ambiente) e a sua correlação com estilo de vida sedentário ou ativo. Assim o objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida (QV) e a satisfação profissional entre professores do ensino básico, bem como fazer uma correlação com o nível de atividade física (AF) dos mesmos.

Material e Métodos

Autorizações iniciais por parte das secretarias municipais e subsecretaria regional de educação, ambas responsáveis pelas escolas municipais e estaduais res-

pectivamente, foram solicitadas para liberação de pesquisa. Em seguida, da mesma forma, pediu-se autorização por escrito do(a) diretor(a) de cada unidade escolar proposta, para visitas e abordagens de alguns professores durante períodos de intervalos de aulas.

Os professores que se colocaram a disposição como voluntários do estudo assinaram termo de consentimento livre e esclarecido sobre os riscos e benefícios de participarem da pesquisa. Há princípio, pensou-se em aplicar o estudo apenas com professores da rede estadual de educação, porém, até como forma de expandir as discussões futuras, optamos por incluir também os docentes da rede municipal de ensino.

Embora tenha sido proposto inicialmente que, a amostra de participantes deveria ser composta estritamente por professores da rede estadual de ensino, vimos que a inclusão de docentes também de unidades municipais ampliaria as possibilidades do projeto. Assim, a pesquisa vem sendo desenvolvida no universo de unidades escolares das redes estaduais e municipais da cidade de Itumbiara-GO, que oferecem tanto ensino básico como ensino médio. No entanto, apenas professores das séries iniciais, e de primeiros anos da fase fundamental, é que estão sendo incluídos até o momento.

Vale ressaltar que incluímos também mais uma variável importante a ser avaliada, trata-se da atividade física, o que muito tem sido enriquecedor e aproxima mais ainda a interface com o campo da educação física.

O questionário adotado para coleta de dados sobre a QV é o WHOQOL versão curta (*bref*) o qual é composto por 26 questões (Q) objetivas, e que avalia quatro domínios de QV:

- Físico
- Psicológico
- Social
- Ambiente

Para cálculo geral da QV e dos domínios, passamos a adotar o uso do software SPSS 16.0 foi segundo configuração padrão proposta pelo grupo WHOQOL, a partir de uma sintaxe pré-definida. Aplicou-se correlação de r Person para associações entre variáveis, com o nível de significância adotado quando $p <$

0,01. Os dados descritivos da QV são expressos em média geral entre os resultados encontrados nos participantes da amostra.

Já para a avaliação do nível de satisfação profissional (SP) um questionário semiestruturado que inclui também dados sociodemográficos vem sendo utilizado, com parte das questões dirigidas do tipo escala *Liket*, envolvendo questões gerais que abordem desde os aspectos da carga horária e renda salarial como também aqueles associados com a satisfação com a profissão.

Para o nível de atividade física, aplicação do questionário IPAQ versão curta, proposto pela Organização Mundial de Saúde (1998) e revalidado no Brasil por Matsudo *et. al* (2001). O mesmo é composto por 07 questões gerais que avaliam o tempo (min./ semana) despendido em atividades físicas diversas classificando o indivíduo em quatro categorias (muito ativo, ativo, irregularmente ativo e sedentário).

Resultados e Discussão

No total, foram entrevistados 43 professores, sendo 34 mulheres e 9 homens. Os valores médios das características gerais dos sujeitos estão demonstrados na tabela 1.

Idade (anos)	Tempo formação (anos)	Tempo magistério (anos)	Carga horária semanal total (hora / aula)	Renda salarial (R\$)
35,26	14,50	13,60	34,70	2350,00

Tabela 01 – Valores (em média) dos dados gerais dos sujeitos participantes (N=43)

Entre os 43 participantes, verificou-se maior proporção de mulheres na composição da amostra (66,26%), grande parte (73%) cumpre jornada dupla de trabalho em no mínimo dois períodos diários ininterruptos perfazendo em média 34,7 horas / semana de atividades docentes.

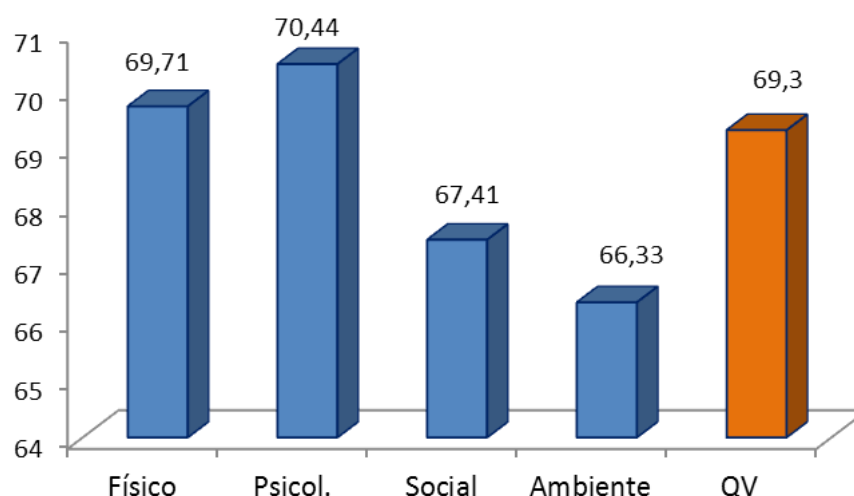
Quanto ao nível de AF registrado pelo IPAQ, encontrou-se as seguintes proporções entre toda amostra: muito ativo (13,25%), ativo (10,84%), irregularmente ativo (18,07%), sedentário (57,83%).

Os scores médios finais de QV foram: 69,71 (físico), 70,44 (psicológico), 67,41 (relações sociais) e 66,33 (ambiente). Já o score médio de QV geral foi de

69,3. Nota-se que os piores domínios de QV foram o social e o ambiente, estaticamente diferentes em relação aos demais ($p < 0,05$).

O gráfico 1 representa a descrição da média dos scores encontrados nos quatro domínios avaliados entre os 43 docentes. Verificou-se que os piores domínios foram o social (média = 67,41) e o ambiente (média = 66,33)

Gráfico 1 – Scores da qualidade de vida



A relação bivariada (r de Person) entre o tempo de AF (minutos / semana) com os scores dos domínios de QV resultou em altas correlações positivas entre todos os cruzamentos nos valores: 0,933 (físico), 0,862 (psicológico), 0,777 (relações sociais), 0,817 (ambiente), todos significativos ($p < 0,01$), conforme tabela 01.

	Dom. Físico	Dom. Psicol.	Dom. Rel. Soc.	Dom. Ambiente
Versus tempo atividade física	0,933 *	0,862 *	0,777 *	0,817 *

Tabela 01 – Correlação bivariada entre domínios de QV e tempo AF.

O domínio físico foi altamente correlacionado com o tempo de atividade física semanal (r person = 0,933)

Como observado no estudo de Moreira *et.al.* (2010) também encontramos que grande parte dos professores apresenta hábitos sedentários e conforme Santos e Marques (2013) a carga horária excessiva de trabalho associado ao pouco nível de AF pode comprometer em muito a saúde geral e QV destes profissionais. Pereira

et.al. (2013) também ressaltaram que a QV de 349 professores eram prejudicadas, sobretudo nos domínios físico e ambiente. Verificamos grande correlação positiva entre os domínios físico e psicológico com o tempo gasto (min. / semana) em AF.

Utilizando o questionário para dados complementares o de satisfação profissional, a partir de uma escala de 1 (nenhum pouco satisfeito) a 5 (muito satisfeito), as frequências mais obtidas entre os sujeitos foram:

- 1 - Nenhum pouco satisfeito = 7 professores (16,27%)
- 2 - Um pouco satisfeito = 10 professores (23,25%)
- 3 - Razoavelmente satisfeito= 15 professores (34,88%)
- 4 - Satisfeito = 08 professores (18,60%)
- 5 - Muito satisfeito = 03 professores (6,97%)

Nota-se que a maioria dos professores demonstram não estar muito satisfeitos com a profissão docente, tendo apontados o intervalo de 1 a 3 na escala (entre nenhum pouco satisfeito a razoavelmente satisfeito), sendo possível vincular como motivos mais citados no questionário geral, o grau de satisfação com o rendimento salarial e as condições sócio estruturais, bem como de gestão educacional.

Considerações Finais

Foi possível observar que o nível de atividade física influencia significativamente na qualidade de vida percebida entre os professores. O tempo semanal dispendido em atividades físicas diversas se correlaciona positivamente com todos os domínios de qualidade de vida, o físico, psicológico, social e ambiente, sugerindo que estes sujeitos possam ser beneficiados com adoção de estilo de vida mais ativo. A carga horária extensiva de trabalho semanal e os problemas estruturais e de relações com grupos gestores tendem ser os fatores mais comprometedores no baixo nível de satisfação profissional geral demonstrado pelos docentes.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da PRP-UEG por viabilizar bolsa de pesquisa PIBIC para auxílio à acadêmica participante, bem como o incentivo pelo programa PIVIC-UEG, estendendo os agradecimentos aos voluntários do estudo e aos gestores educacionais que autorizaram o acesso a estes primeiros.

Referências

ALVES, JOEMAR BRAGA. Qualidade de vida dos professores: Um bem para todos. Dissertação- IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Niterói-RJ, 2008.

BRANCO JERÔNIMO COSTA. GIUSTI PATRÍCIA HAERTEL. JANSEN KAREN. Prevalência de sintomas osteomusculares entre professores e suas condições ergonômicas. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 25(1): 45-51, jan./mar., 2012

COSTA LUDMILA DA SILVA TAVARES, GIL-MONTE PEDRO RAFAEL, POSSOBON ROSANA DE FÁTIMA. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Brasileiros. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(4), 636-642, 2012.

FECCHIO RAFAEL YOKOYAMA. MODESTO BRUNO TEMOTEO. QUEIROZ ANDRÉIA CRISTIANE CARRENHO. Efeito da prescrição de caminhada não supervisionada sobre o risco cardiovascular global. Rev Bras Ativ Fis e Saúde • Pelotas/RS • 19(3):390-398 • Mai/2014

FONTANA ROSANE TERESINHA, PINHEIRO DÉBORA AVELLO. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) jun;31(2):270-6. 2010.

JARDIM SANDHI RENATA. MARIA BARRETO A. DA ÁVILA ASSUNÇÃO. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(10):2439-2461, out, 2007

MAROTTI MARIA HELENA. GRILLO REGINA ZANELLA. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino Fundamental. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 17, n. 3, set.-dez. 2005.

MARSELLE MELISSA R., IRVINE KATHERINE N., WARBER SARA L. Examining Group Walks in Nature and Multiple Aspects of Well-Being: A Large-Scale Study. ECOPSYCHOLOGY, VOL. 6 N. 3, 2014.

MATSUDO S, ARAÚJO T, MATSUDO V, ANDRADE D, ANDRADE E, OLIVEIRA LC, BRAGGION G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde 2001; 6(2): 5-12.

MOREIRA, HUDSON DE RESENDE. NASCIMENTO JUAREZ VIEIRA DO. BOTH CHRISTINORIKO SONOO JORGE. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, 12(6):435-442, 2010.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) Vida de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

SANTOS, MARCIO NERES DOS; MARQUES, ALEXANDRE CARRICONDE. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 837-846, Mar. 2013 .

SOUZA APARECIDA NERI. LEITE MÁRCIA DE PAULA. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011

SUDA ENEIDA YURI, COELHO ANA TEREZA, BERTACI ALYNNE CRISTINA. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.18, n.3, p. 270-4, jul/set. 2011

YANG X. , GE C., HU B., CHI T., WANG L. Relationship between quality of life and occupational stress among teachers. Public Health 123. 750–755 , 2010.